

Missão especial da OEA observará votação

—Professor da UnB que integra grupo acha que polêmica sobre uso da máquina não leva a nada

CLEBER PRAXEDES

BRASÍLIA — O professor americano David Fleischer, que dá aulas no Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), foi nomeado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) para integrar uma missão especial que vai observar as eleições brasileiras.

Enquanto se prepara para receber os demais integrantes da missão na próxima semana, Fleischer vem acompanhando a movimentação da campanha. Sobre a polêmica do uso da máquina federal na campanha do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, ele tem sua opinião: "É desespero de reta final, o uso da máquina não é novidade e não vai dar em nada."

Há 22 anos em Brasília, o professor não vota no Brasil (ainda está para ser naturalizado brasileiro) e já participou de missões de avaliação pré-eleitoral para a OEA em Moçambique e São Tomé, na África. Na UnB, Fleischer é considerado um especialista em sistemas eleitorais e eleições no Brasil.

Ele calcula que o único Estado brasileiro onde poderá haver problemas nas eleições é Alagoas. "O Tribunal Superior Eleitoral já tomou as providências determinando o envio de tropas para dar segurança durante o processo eleitoral", disse. Fleischer fez críticas ao modelo adotado para a cédula das eleições proporcionais. A cédula só terá um espaço para o eleitor escrever o nome ou o número dos candidatos, ou o partido, se quiser votar na legenda. "Prejudica o eleitor que não tem candidato ou não sabe escrever", disse o professor. "As siglas do partido nas cédulas

para o voto da legenda também facilitavam."

A missão da OEA será composta por mais sete membros, representantes de quatro países (Uruguai, Argentina, Chile e Costa Rica). A missão será

AAMERICANO CRITICA CÉDULA DE PROPORCIONAIS

dividida em dois grupos de quatro e centralizará seus trabalhos nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Os integrantes da comissão devem chegar na terça-feira.

No dia 29, um dos grupos já estará em São Paulo para um encontro no Tribunal Regional Eleitoral. "Saberemos como vai funcionar a votação e a apuração e, depois, vamos observar o material e como será realizada sua distribuição", explicou Fleischer. Depois da eleição, eles vão preparar um relatório que será enviado à OEA.